

Encerramento da Visita Pastoral

21 de Julho de 2013

Santuário da Senhora da Cabeça

Na grande viagem de Jesus para Jerusalém, após o diálogo entre Jesus e o doutor da Lei, dentro do qual aparece a parábola do Bom Samaritano, o narrador conta o episódio do acolhimento hospitaleiro de Jesus na casa de Marta e de Maria.

Jesus é acolhido por duas irmãs Marta e Maria. Ambas se empenham em acolher da melhor maneira a Jesus. São duas faces da mesma medalha. Maria, sentada aos pés de Jesus, escuta a sua palavra; Marta, apressada no serviço, prepara a refeição. Maria assume a atitude do discípulo; Marta vive as preocupações imediatas da hospitalidade. Muito se discutiu e discute sobre as diferentes atitudes das duas irmãs, a contemplação e a acção. Contudo, na realidade, o texto não se refere directamente às duas irmãs, porque o centro da cena é Jesus. Aquele que é importante é Ele mesmo e por isso «**Maria escolheu a melhor parte**».

Maria, aos pés de Jesus em atitude discipular reservada só aos homens, escutava a sua palavra, aquela palavra que vem de Deus. O centro da religião cristã é um homem, ou melhor, o Verbo feito homem em Jesus de Nazaré. A única coisa que faz Maria é escutar a palavra de Jesus. Ela não fala, está simplesmente à escuta, mas a sua atitude é um “Kerygma”, um anúncio e proclamação da verdade.

Marta não critica só a sua irmã, mas também Jesus. Marta acolhe o Senhor, reordena as coisas de casa, toma a iniciativa e até solicita uma intervenção do Senhor. Esta advertência faz evocar aquela dos discípulos durante a tempestade: «Mestre, Mestre, nós perecemos!». Quase como que a dizer, Mestre não te importas que pereçamos? A propósito, a Liturgia

recorda num hino: «se me envolve a tempestade e Jesus vai a dormir na minha barca, nada temo, porque a Paz está comigo».

Marta, marta! – Um duplo vocativo! Estas palavras de Jesus passaram a fazer parte das sentenças do Novo Testamento. Quase para dizer: tudo é relativo, deve-se procurar primeiro o Reino de Deus no dom da presença da Palavra. É preciso muita fé para acreditar que a Palavra seja suficiente, que seja a única coisa necessária.

«Nada absolutamente antepõem a Cristo, o qual todos juntos nos conduza à vida eterna» (S. Bento). Hoje, a Igreja tem extrema necessidade do testemunho de quem, como Maria de Betânia, se comprometa a nada antepor ao amor de Cristo. De um lado, uma mulher muito eficiente, muito amiga de Jesus; do outro lado, uma mulher consciente da sua pobreza, sublinhada pela prostração aos pés do Senhor. Um amor do próximo que esqueça Deus, esquece o essencial. Marta serve e Maria deixa o Senhor servir. Marta estava preocupada, Maria estava ocupada.

Parece que existe um conflito entre estes dois ministérios ou duas maneiras diferentes de realizar a evangelização: a atitude do serviço das mesas, ou seja, a diaconia, e a atitude da escuta da Palavra. Os textos que escutamos não dizem que não sejam úteis outras coisas – têm a sua utilidade, mas não são necessárias.

Marta pensa de fazer o melhor e está tão contente por receber o Senhor que serve. De facto O próprio Jesus que diz: «não vim para ser servido, mas para servir».

Ao concluir a visita pastoral na Unidade Pastoral da Senhora da Serra aqui na Senhora da Cabeça somos imediatamente convocados à comunhão e à amizade em Cristo pela mão da mãe da nossa fé.

Foram dias felizes de encontro, de escuta, de conhecimento recíproco, peregrinando nas vossas casas e comunidades de 7 Paróquias:

Rebordãos com Sarzeda, Carrazedo com Alimonde, Gostei com Castanheira e Formil, Nogueira, Sortes com Viduedo e Lanção, Castrelos com Conlelas, Mós com Paçó.

Celebramos a confirmação da fé com o crisma de 39 jovens na Serra da Senhora. Visitamos tantas vidas de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, doentes.... Conhecemos famílias, instituições, casas, igrejas, capelas, santuários, associações, centros de convívio, Juntas de freguesia e rezamos nos cemitérios. Permite mencionar o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Assunção, casa de repouso Senhora da Cabeça, casa Maior, Sortegel.

Encantou-nos conhecer Nogueira como a aldeia mais jovem do concelho de Bragança. Aqui mesmo rezamos em vigília pelas vocações na Igreja.

Rezamos e entregamos o Credo na luz da fé da Igreja em cada comunidade.

+ José Cordeiro